

Medicina Veterinária

RETIRADA DE CORPO ESTRANHO GÁSTRICO - RELATO DE CASO

Karina Krauss Ferraz Vasconcelos - Acadêmica do 5º período do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG – karina.vasconcelos@estudante.ufla.br

Brenda Reis Morais Faria - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG – brendareis_93@yahoo.com.br

André Orfei do Nascimento - Médico Veterinário Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG – andreorfei.vet@gmail.com

Gabriela Rodrigues Sampaio - Professora Associada, Orientadora - Setor de Cirurgia Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG - gabsampa@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

Corpo estranho (CE) é qualquer objeto ingerido pelo animal que não pode ser digerido ou que é digerido muito lentamente, podendo causar obstruções em diferentes graus, acometendo principalmente animais jovens. As obstruções localizadas em estômago e intestino tendem a apresentar maior gravidade e mortalidade. Os sinais clínicos podem envolver tentativa de regurgitação, inapetência, inquietação, desidratação, ptialismo, apatia, anorexia e vômito (agudo ou persistente). A decisão de realizar a remoção do CE depende de fatores como o tipo, a localização e os sinais clínicos do animal. O caso relatado é de um cão, fêmea, sem padrão racial definido, de um ano, 2,2kg encaminhado ao Hospital Veterinário da UFLA após apresentar, três dias antes em uma clínica veterinária, febre, letargia, vômitos contendo objetos semelhantes a plástico e folhas, anorexia e abdome agudo. Nesta clínica realizou-se fluidoterapia e radiografia abdominal, sendo descartada a suspeita de piometra. No HV realizou-se ultrassonografia abdominal, identificando sombras acústicas em região de estômago, duodeno e cólon. Logo após, a paciente defecou com aspecto normal, com algumas folhas em conteúdo fecal. O animal foi rapidamente encaminhado para celiotomia exploratória e notou-se conteúdo gástrico, retirado por gastrotomia, tratando-se de folhas. A gastrorrafia foi realizada em dois planos, o primeiro plano foi em padrão Lembert, enquanto o segundo foi em padrão Cushing, ambos com fio Poliglecaprone nº 4-0. Campo cirúrgico e instrumentais foram trocados entre os dois planos. Não foi encontrado corpo estranho em intestino, apenas gás em duodeno. A cavidade abdominal foi, então, suturada. Após o procedimento cirúrgico, o animal foi mantido em jejum absoluto por 12 horas, com a glicemia mensurada constantemente. O manejo alimentar no pós-operatório é crucial para um prognóstico favorável. A alimentação foi reintroduzida lentamente após esse período de jejum, iniciada com alimentação úmida com 50% da necessidade energética diária (NED), que foi calculada a partir da fórmula $70 \times (\text{peso em kg})^{0,75}$ em 5 porções diárias, intervalando com a ingestão de água. A quantidade de alimento foi aumentada progressivamente conforme aceitação do animal. O manejo nutricional foi continuado em casa com alimento de perfil gastrointestinal, seguindo a NED anteriormente mencionada. Paciente teve recuperação pós-operatória excelente, com recuperação total, e atualmente encontra-se sem nenhuma alteração clínica.

Palavras-Chave: corpo estranho, estômago, manejo nutricional.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras - UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/RVsq4ilXFoc>